

Ditadura, violência e movimentos de guerrilha urbana no Cone Sul: o caso tupamaro

Décio Fernando Moraes Ferrari¹

Resumo: A respectiva pesquisa está em andamento paralelamente ao desenvolvimento de minha dissertação de mestrado, que é referente a ascensão de José Mujica no Uruguai: de guerrilheiro tupamaro à Presidente da República. O presente trabalho busca analisar as ações *tupamaras* no Uruguai no período ditatorial do país, analisando ainda sua conjuntura na pré-ditadura e sua influência na formação da Frente Ampla. Partindo do pressuposto que tal movimento foi o mais importante e o mais oprimido pelo poder ditatorial e teve grande importância no processo de redemocratização do país, ocorrido à partir de 1985, como afirma Marcello Baquero (2000), João Quartim de Moraes (2001), Maria Ribeiro do Valle (2005) e Pablo Brum (2013) espera-se analisar suas ações práticas, destacando eventos de repressão e violência por parte do governo militar e ainda a cultura política referente ao período de ascensão da Frente Ampla liderada por ex-guerrilheiros *tupamaros*, como é o caso do atual presidente, José Mujica. Espera-se concluir na revisão da bibliografia pertinente que tal movimento foi de extrema importância na ruptura com a ditadura e no retorno à democracia, visto que as lutas *tupamaras* objetivavam uma sociedade mais igualitária e justa, sem opressões militares a população civil.

Palavras-chave: *tupamaros*, Uruguai, redemocratização.

Ainda que o “Breve Século XX” nas palavras do grande historiador Eric Hobsbawm (1995) não tenha sido tão efusivo como o século anterior, que fora movimentado pela difusão do socialismo e pela eclosão da Primavera dos Povos, foi neste século que eclodiram em alguns países da América Latina uma série de movimentos contra o sistema sócio-político vigente então em grande parte do continente.

O *Movimiento de Liberación Nacional-Tupamaros* (MLN-T) eclodiu no Uruguai nos anos 60, cerca de uma década antes do Golpe de Estado de Juan María Bordaberry que instalara no país a ditadura militar (1973-1985) que resultaria em violência, perseguição e morte a alguns dos membros do MLN-T. O MLN-T surge unindo as mais variadas camadas sociais com ideais de contestação ao sistema e autodefesa numa tentativa de responder à crise

¹ Mestrando em Ciências Sociais (Linha Democracia e Políticas Públicas) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), especialista em Docência do Ensino Superior e licenciado em História e Ciências Biológicas. E-mail: ferrarifernando@live.com

estrutural vivenciada pelo pequeno país sul-americano naquele momento. O Uruguai no contexto em que emerge o MLN-T caracterizava-se como “uma das sociedades mais urbanizadas da América Latina e do mundo”, fato esse que foi favorável, somado a outros fatores, ao surgimento de uma guerrilha urbana e não rural, como foi o caso de grande parte dos demais países latino-americanos (PORZECANSKI, 1973, tradução do autor).

O grande diferencial do MLN-T dos demais movimentos guerrilheiros foram suas ações predominantemente urbanas, o que também se apresentava como um desafio, pois Montevideu caracterizava-se como uma das maiores aglomerações urbanas do continente e dava assim ao grupo problemas peculiares de grandes áreas urbanas, como grande visibilidade e vulnerabilidade, exigindo assim estratégias que contornasse tais agravantes. De tal forma a zona rural do país era utilizada na maioria das vezes apenas como esconderijo e depósito de armas.

A luta *tupamara* no Uruguai tem um significado de contestação político-econômica, sendo responsável - ainda que derrotada militarmente em 1972 - por expor deficiências sociais e econômicas presentes no país na década de 1970. No processo de retorno à democracia a participação do grupo foi focada em suas ações políticas juntamente a Frente Ampla, uma coalizão de esquerda que já havia surgido em 1971 e acabou por quebrar o bipartidarismo uruguaio no início do século XXI.

Ideologia e ações do Movimento de Liberação Nacional – *Tupamaros*

Inicialmente visando uma revolução socialista baseada nos ideais do leninismo, marxismo, anarquismo, na efetividade da Revolução Cubana por meio da luta armada e frente aos eventos que em 1973 desencadeariam a ditadura civil-militar uruguaia os *tupamaros* caracterizaram-se como o principal movimento de guerrilha sul-americano até sua fragmentação militar em 1972 e como ressalta Maria Ribeiro do Valle (2005, p. 15) “o foco guerrilheiro – a luta armada -, diante da ascensão da ditadura, surge como alternativa à via pacífica e à ilegalidade constitucional propagada pelos partidos comunistas”. Desta forma o MLN-T eclode no contexto do *foquismo* revolucionário iniciado por Che Guevara na Revolução Cubana e que acabou por influenciar vários outros movimentos na América Latina.

No mesmo contexto que surge o MLN-T outros movimentos também destacaram-se na América Latina, como é o caso do *Sendero Luminoso* no Peru, as *Fuerzas Armadas*

Revolucionarias de Colombia (FARC), o *Ejército Revolucionario del Pueblo* na Argentina e a Guerrilha do Araguaia no Brasil. De todas as guerrilhas que se desencadearam na América Latina ao longo do século XX as únicas que tiveram sucesso foram as rurais e somente em países ditatoriais e com grande exclusão social, como foi o caso de Cuba e Nicarágua e bem distinto do Uruguai de meados do século XX, que se colocava como uma das democracias mais antigas do continente.

A conjuntura político-econômica que fez desencadear o movimento e sua estratégia, como o próprio Documento nº1 de organização interna do movimento confirma, tal como Eleutério Huidobro em “*Historia de los Tupamaros*” (1986, p. 133-134, tradução do autor), foram fatores econômicos como a dívida externa, pressão do imperialismo econômico, dependência, crise financeira e inflação. Fatores sociais, como o aumento do custo de vida, descaso com o salário e a crise da previdência social. Por fim, no campo político o autor alega a incapacidade por parte das classes dominantes (Partido *Blanco* e *Colorado*) em dar uma solução a crise e a incapacidade da oligarquia governar e solucionar os problemas do país. Tais problemas acabaram por causar a deterioração das camadas políticas, econômicas e sociais e desencadeando assim nos primeiros *tupamaros* o sentimento nacional de defesa, sem entanto almejar a tomada do poder.

As explicações para a origem *tupamara* enquanto movimento não entraram em consenso pelo fato da ideologia *tupamara* nunca ter sido explicitada pelo grupo durante seu período de atividade em nenhum documento. Segundo Alfonso Lessa (2002, p. 26-27)² existem duas possíveis explicações para o surgimento do MLN-T no contexto que o mesmo surgiu. A primeira é ligada aqueles que estavam diretamente envolvidos com o sistema e suas falhas e que objetivavam uma profunda transformação social revolucionária por meio da luta armada. A segunda interpretação, de cunho mais acadêmico têm tentado classificar o MLN-T como um produto inevitável perante os enfretamentos que ocorreram no Uruguai como consequência da deterioração econômica e social. No que refere-se a essa última explicação o autor trabalha com a teoria de que o país teve um desenvolvimento excepcional nos séculos anteriores se comparado com o restante da América Latina, assim justificando-a.

No tocante a origem do MLN-T destaca-se ainda que os membros inicialmente integrantes da fase de formação do movimento, de acordo com Cabral (2007, p.157) eram de “distintos grupos e partidos de esquerda – não comunista - os integrantes da nascente organização conhecida com *El Coordinador* somaram a participação de socialistas,

² Toda referência a Alfonso Lessa (2002) neste trabalho possui livre tradução do autor.

anarquistas,” integrantes ainda de vários outros grupos, como destaca Lessa (2002, p. 24) como é o caso do *Movimiento de Izquierda Revolucionario* – MIR, do *Movimiento Revolucionario Oriental* – MRO, o *Movimiento de Acción Popular Uruguay* (MAPU), a *Federación Anarquista Uruguaya* (FAU) e o *Movimiento de Apoyo Campesino* (MAC). Constata-se assim, na origem *tupamara* que a entrada de tais grupos - de esquerda e anteriores ao MLN-T – deram heterogeneidade ao movimento.

O MLN-T não se configurou como o único movimento de guerrilha uruguaio a agir durante o período (1969-1972), como destaca Lessa (2002, p. 21):

Durante a década de ações armadas dos *Tupamaros* (1963-1972) também surgiram outros grupos guerrilheiros de menor relevância, como a *Organización Popular Revolucionaria 33* (POR 33) e as *Fuerzas Armadas Revolucionarias Orientales* (FARO). Em 16 de julho de 1969 a OPR 33 realizou uma de suas mais espetaculares e polêmicas operações: *el robo a la bandera de los Treinta e Tres Orientales*, que nunca foi devolvida. Em 3 de setembro do mesmo ano se teve conhecimento ao primeiro comunicado das FARO, mediante a qual se atribuíram algumas ações que as forças de segurança haviam atribuído responsabilidade ao MLN. Porém nenhuma dessas organizações aproximou-se do desenvolvimento dos *Tupamaros*.

Tendo sua formação pelos seus chamados dirigentes históricos – como é o caso de Raúl Sendic e Eleuterio Fernández Huidobro – o movimento somou a tais líderes grupos de esquerda que haviam rompido com a esquerda tradicional³ uruguaia com o objetivo de apoiar e instigar “setores combativos na luta de massas, mediante enfrentamentos radicais, iniciando, assim, a transitar o caminho da luta armada com objetivos revolucionários, mas sem se propor a desenvolvê-la de imediato” (CABRAL, 2007, p. 165). Raul Sendic lidera o movimento de ruptura, visto que se desvincula do Partido Socialista a qual pertencia e antes de entrar no MLN-T acaba por apoiar a luta dos cortadores de cana de açúcar na região de Artigas, Paysandú e Salto na função de conselheiro sindical.

O rompimento foi resultado do abandono da institucionalidade política e a descrença em uma transformação social não armada, uma vez que o movimento nesse momento estava em processo de formação e viam na Revolução Cubana o exemplo prático de uma transformação social e radical por meio da revolução armada. A separação *tupamara* da esquerda tradicional tem ainda como causa o fato da esquerda tradicional uruguaia estar atida

³ Entende-se por esquerda tradicional a composta por partidos políticos e grupos que objetivavam a tomada do poder e fim do bipartidarismo bipolar presente no Uruguai até a década de 1970, como o partido Socialista Uruguaio (PSU), a título de exemplo.

às vias eleitorais e aos referenciais teóricos clássicos do pensamento de esquerda, enquanto os *tupamaros* estavam atidos nas questões práticas, como o exemplo cubano.

A grande influência cubana nas ações e formação do MLN-T deve-se especialmente a transformação que a mesma causou no país. A influência do caso cubano não atingiu apenas o caso uruguaio, mas também outros movimentos revolucionários que eclodiram no continente, como ressalta Hobsbawm (1995, p. 426-427), onde o autor afirma que “os rebeldes latino-americanos na década de 1950 inevitavelmente se viram não só recorrendo à retórica de seus libertadores históricos, de Bolívar a José Martí da própria Cuba, mas à tradição anti-imperialista e social-revolucionária da esquerda pós-1917”. Ao fazer a menção a Revolução Cubana e ao caráter histórico do continente, Hobsbawm associa a prática latino-americana e suas ações guerrilheiras com a conjuntura mundial pós-1917 e que no caso *tupamaro* foi utilizado no discurso nacionalista presente no movimento.

No que refere-se aos componentes ideológicos do MLN-T o grupo nunca explicitou tais componentes, ainda que grupo tenha redigido uma série de documentos para a organização interna, o que pode ser constatado é que os *tupamaros* nunca acreditaram no governo de sua época e nos instrumentos de mudança oferecidos pelo Estado, eles acreditavam que “as ações falam mais alto que as palavras” (PORZECANSKI, 1973, p. 1, tradução do autor).

Alguns autores têm seus estudos destinados a compreender a ideologia *tupamara*, como Cabral (2007 p. 160) que ressalta que o movimento utilizou de duas fontes ideológicas, ambas revolucionárias: a socialista e a liberal. Ainda que ambas sejam distintas em vários sentidos, como ponto em comum notam-se as mudanças causadas por tais teorias nos séculos anteriores, como foi o caso da teoria revolucionária socialista desde a Revolução Francesa no fim do século XVIII e a teoria revolucionária liberal lutando contra a opressão do sistema econômico-social europeu.

No caso *tupamaro* a teoria revolucionária socialista foi pautada nos ideais marxistas e leninistas, pois visava uma ruptura radical com o sistema, acreditando ser esta a única forma para o desaparecimento dos problemas constatados pelo grupo. Já a revolucionária liberal baseia-se no ideal francês de 1789 e nos eventos em que a onda revolucionária europeia desencadeou não exclusivamente contra ditaduras, regimes autoritários ou absolutistas, mas também em governos constitucionais e legítimos. Em alguns momentos do desenvolvimento ideológico do movimento, nota-se a que ambas as teorias acabaram por ser conjugadas por seus membros.

Os *tupamaros* buscaram ainda na história nacional do século XIX algumas justificativas ideológicas, baseando-se em eventos desenrolados ao longo deste século como forma de fazer um resgate histórico e assim despertar o sentimento nacionalista visando o apoio da população ao movimento. Além da inspiração nas guerras, na luta por liberdades civis e na retomada do Estado de direito, o movimento recorreu a eventos políticos, como foi o caso do triunfo eleitoral do nacionalismo (*Partido Blanco*) nas eleições de 1958 sobre o *Partido Colorado*, rompendo com a hegemonia agrária em vigor até então.

Ainda de cunho nacional, a recorrência a figura de José Artigas que teve ampla participação no processo de independência a partir de 1811 tornou-se constante na ideologia *tupamara*. Cabral (2007, p. 162-163) ressalta que o grupo fez uso do discurso *artiguista* declarando encarnar sua continuidade, onde de acordo com o autor “o discurso *artiguista* permitia reforçar o sentimento de Nação numa perspectiva latino-americana e encontrar um fio de continuidade entre a ação do MLN-T e aquela “revolução inconclusa”. Assim, o grupo recorria ao discurso de Artigas – e a sua própria figura, associando sua dignidade, valentia e humanismo à sua capacidade militar e liderança popular, que acabaram por ocupar lugar central nas ações *tupamaras* - para seu embasamento teórico discursivo, bem como os conteúdos democráticos radicais e a de autogoverno.

Ao recorrer à Artigas o objetivo do MLN-T era despertar um sentimento de confiança na população uruguaia, visto que o grupo necessitava desse suporte popular no seu período de formação, tanto para seu crescimento, quanto para a difusão de seus ideais. Ao recorrer ao *artiguismo* enquanto sentimento nacionalista observa-se que o grupo buscava um reconhecimento dentro do continente, pois o país diverge em fatores territoriais e populacionais de grande parte de seus vizinhos. Ainda que em um período pré-ditatorial o reconhecimento nacional era necessário para a sobrevivência do movimento, dada a situação do país naquele momento.

O Uruguai no contexto em que eclodiu o MLN-T se caracterizou como um cenário pouco propício para o uso violência como principal instrumento político, pois tratava-se de um país com tradição democrática, pacífica e que desta forma, através do voto, havia resolvido seus entraves do século anterior. Quando o movimento saiu de sua fase inicial, denominada “Robin Hood” e tomou partido da violência como forma de luta, tal ação gerou resistência na população, como afirma Lessa (2002, p. 33) “a violência converteu-se em um fim, mais do que um meio, sobretudo em circunstâncias mais completas do desenvolvimento

do MLN”. Ainda que se tratando de uma guerrilha, o uso da violência acabou por sendo a forma que o grupo encontrou para uma tentativa de transformação social.

O início do fim: violência, perseguição militar e adesão à Frente Ampla

Ao longo de sua história os *tupamaros* foram ganhando notoriedade nacional e internacional. Durante seu período de atividade os *tupamaros* realizaram uma série de eventos que destacaram-se tanto a nível no continente e fora dele e como afirma Elio Gaspari (2003, p. 324):

os *tupamaros*, com 3 mil militantes, fizeram coisas nunca vistas e até mesmo difíceis de imaginar. Suas ações, iniciadas em 1968, eram românticas, vingativas e pirotécnicas. Eles assaltaram um cassino e devolveram as gorjetas dos crupiês pelo correio. Depenaram a mansão de um plutocrata e divulgaram que nela havia 400 mil dólares em dinheiro e barras de ouro.

O evento relatado por Gaspari é uma das várias ações realizadas pelo grupo na tentativa de construir uma sociedade mais igualitária e justa. Outro evento que ganhou destaque foi a tomada da cidade de Pando em 1969, quando o grupo tomou uma série de prédios públicos como forma de ameaça ao governo. Em 1970 o assassinato de Dan Mitrione pelos *tupamaros* acirrou os conflitos entre o grupo e o governo uruguaio, como afirma João Quartim de Moraes (2001, p. 245), o evento é responsável por ser um divisor de águas entre as ações do grupo antes e após a morte de Mitrione, visto que tal feito gerou repercussão internacional e acabou por desencadear uma ofensiva do governo uruguaio que acabou sendo resultado de uma pressão norte-americana.

Ainda de grande notoriedade nas ações *tupamaras* e já com o movimento próximo à sua derrota militar, “foi a fuga de 106 dirigentes do movimento da prisão de Punta Carretas em 6 de setembro de 1971”, ação que ficou conhecida como “*El Abuso*” onde dentre os presos estava Raúl Sendic, que no ano seguinte seria capturado novamente pelas Forças Armadas por envolvimento com o grupo (LESSA, 2002, p. 22).

Após os anos de guerrilha e luta contra o sistema, uma das lutas mais violentas para a guerrilha *tupamara* ocorreu na noite do dia 13 de abril de 1972 quando o grupo se preparava para uma ação, mas não suspeitava que um de seus principais esconderijos - entre as ruas Amazonas e Pérez Gomar, que servia de depósito para documentação que comprometia todo o MLN-T – e seus dirigentes estavam sob vigia de policiais e militares.

Naquele dia, após serem descobertos os *tupamaros* tiveram de mudar suas estratégias e ações iniciais, resultando no assassinato de quatro militares e de em um revide do exército que causou a morte de oito *tupamaros*. Tal evento foi apenas o início do fim, que se daria seis meses mais tarde com o triunfo militar, causando um rápido desmantelamento do movimento que já havia enfrentado vários governos desde os anos 1960 e influenciado vários outros movimentos guerrilheiros na América Latina e em outras partes do mundo (LESSA, 2002, p. 14-15).

Neste último evento os *tupamaros* sequer imaginaram as consequências para o grupo, uma que os que ainda estavam em cárcere acabaram por ser transportados e recolocados em pontos distintos da cidade, dificultado assim uma posterior fuga e comunicação do grupo.

A derrota militar ocorrida em 1972 pode ainda ser justificada, dentre outros fatores pelo grande contingente de dirigentes *tupamaros* que encontravam-se presos desde a investida militar de 14 de abril. Soma-se a este fator ainda a ascensão da ditadura por meio do golpe de Estado das Forças Armadas, colocando em prática as ações da Operação Condor, que já havia aplicado em parte da América do Sul suas táticas de tortura e repressão, o que não seria diferente no caso uruguaio visto que países vizinhos como Brasil e Paraguai já estavam em regimes autoritários e ditatoriais.

Para o grupo, as consequências da Operação Condor foram a intensificação da repressão aos seus membros e a tortura e prisão de vários deles, como foi o caso do atual presidente José Mujica, que esteve em cárcere daquele período até o fim da ditadura, juntamente com vários outros *tupamaros*. No decorrer do ano de 1972 a “entrada do exército uruguaio em cena tem como objetivo colocar ordem e estabilizar a situação guerrilheira. A reação da ideologia política foi a mesma recebida pelos *tupamaros* no seu início” (BRUM, 2014, p. 286-287). Já em um período pré-ditadura a entrada do exército na luta contra o movimento marca ainda um período de intensas lutas nas ruas e uma série de mortos.

Em 1973 grande parte de seus dirigentes históricos já estavam presos e em locais espalhados por Montevideu - onde permaneceriam por mais de uma década - na tentativa de evitar a comunicação com os novos dirigentes do movimento.

Como afirma Lessa (2002, p. 32) na frase que dá título à “*La revolución imposible: los tupamaros y el fracasso de la vía armada en el Uruguay del siglo XX*”, onde o autor trabalha com a ideia de que a revolução *tupamara* era impossível pois uma sucessão de erros e análise sobre a sociedade que atuavam, sobre sua história, seu papel e o peso de vários

protagonistas centrais, resultaram em fatores decisivos para sua queda. Somando ainda as grandes diferenças internas e contradições ideológicas dentro do movimento, produto de sua heterogeneidade e que refletiam em objetivos muito diferentes.

Ao longo de sua história o MLN-T enfrentou conflitos internos e externos, de cunho político e ideológico, fato esse que se deu principalmente por suas ações radicais no período pré-ditadura uruguaia (1969-1973) sofrendo perseguição, tortura e morte aos seus membros durante a ditadura. Embora que cronologicamente o MLN-T tenha se extinguido anteriormente ao início da ditadura, esse fato não impediu a repressão e perseguição aos seus integrantes.

Em 1972, com a prisão de vários líderes do MLN-T o movimento perdeu sua força guerrilheira e deu seus primeiros passos para o caminho democrático via partido político. Dentre os presos em 1972, estava novamente Raúl Sendic, que havia escapado por meio da operação “*El Abuso*” no ano anterior e caiu novamente em mãos militares. A partir desse momento, como afirma Tau Golin (1986, p 11-12):

Raúl Sendic conheceria todo o barbarismo da ditadura uruguaia. Com a repressão desejando-lhe quebrar moralmente foi submetido aos mais degradantes suplícios. No próprio momento de sua prisão, com um tiro na cara que havia desfigurado, o levaram para o Hospital Militar, onde o operaram de pé e o trasladaram imediatamente para o Quartel de Passo dos Touros. Ali é reiteradamente torturado. Desse momento em diante, Sendic seria levado pelas prisões do Uruguai em constantes sessões de tortura e com a ameaça de que seria morto se os outros *tupamaros* não interrompessem as suas ações.

Com a sua derrota militar em 1972 os *tupamaros* – aqueles que não estavam em cárcere – ganharam força na esquerda legal do país e no cenário político, fora das vias armadas. A força política que nota-se neste momento é resultado dos encontros ideológicos que têm início dentro do movimento. A troca da equipe dirigente do movimento, consequência da prisão e exílio de seus líderes históricos acabou por fragilizar o caráter ideológico desenvolvido pelo grupo na década de 1960 fazendo com que os “novos dirigentes” aderissem as ideias partidárias da recém criada Frente Ampla.

A Frente Ampla, um partido de coalizão fundado por Líber Seregni que entra no cenário político em 1971 em contraposição aos partidos tradicionais, faz com que os *tupamaros* vejam uma possibilidade de adesão, ainda que a ideia tenha sido muito debatida

dentro do movimento, pois a coalização em sua maioria acabou por também não aprovar a luta armada e a revolução por tal meio.

A entrada *tupamara* na Frente Ampla representa um desafio também para os *tupamaros*, visto que representada a tentativa de mudança social pela via eleitoral, não mais pela via armada, como o grupo defendera no início de suas ações. Com a entrada do grupo na Frente Ampla a ideologia armada vai se fragmentando e perdendo identidade entre seus membros nos próximos anos.

O ano de 1973 foi marcado pela intensificação do enfrentamento à guerrilha *tupamara* por Juan María Bordaberry e ascensão do poder das Forças Armadas sobre a população civil, que já chegava a realizar ocupações de lugares públicos e perseguir e torturar oponentes do governo. Com a influência da experiência militar de seus vizinhos, em 27 de junho de 1973 Bordaberry acabou por dar o Golpe Militar que dissolveu o Congresso Nacional e instaurou assim o Conselho Militar de Estado.

Uma das primeiras medidas realizadas pelo governo ditatorial foi a dissolução dos partidos de esquerda, censura aos meios de comunicação e perseguição aos opositores políticos, como foi o caso de Líber Seregni, líder da Frente Ampla que foi detido em 1973. Durante o período ditatorial (1973-1985) os membros *tupamaros* capturados pelo governo na década de 1970 foram mantidos em cárcere e a Frente Ampla colocada na ilegalidade.

Após 1985 com o início do processo de redemocratização o cenário político uruguaio passou por uma série de mudanças políticas, como as reformas liberais dos anos 1990 e a *tradicionalização* da Frente Ampla, como defende Rosario Queirolo (1999, p. 91, tradução do autor) onde o partido acabou por se tornar mais tradicional que os próprios partidos tradicionais, uma vez que desenvolveu a partir dos anos 1990 as famílias *frenteamplistas*. A conjuntura política passou de um bipartidarismo polar para um multipartidarismo bipolar, onde a Frente Ampla, juntamente com o Movimento de Participação Popular (MPP) que abriga os antigos guerrilheiros e simpatizantes *tupamaros* veio ganhando força ao longo das décadas de 1980 e 1990, resultando na chegada ao poder nacional em 2004 com a vitória de Tabaré Vázquez, seguida por José Mujica em 2009.

A trajetória político-ideológica da Frente Ampla iniciada em 1971 acabou por traçar uma escalada gradativa ao poder, onde a coalizão de partidos acabou por eleger um grande contingente de deputados e senadores nas primeiras eleições, bem como a liderança no governo de Montevideu, onde já se encontra no poder a mais de duas décadas.

O Uruguai no cenário político latino-americano após a redemocratização se caracteriza com “um dos poucos casos de regime democrático liberal plenamente desenvolvido e o mais antigo do continente latino-americano” (SERNA, 1999, p. 48). Ao realizar tal afirmação Miguel Serna busca na história do país, que surgiu como resultado de uma reforma agrária e tem uma longa vida democrática, se comparado aos demais países da América Latina o fator aglutinador no tocante a democracia e sua consolidação no século XX. A democracia de cunho liberal discutida por Serna no fim dos anos 1990 pode ser constatada nas recentes realizações de José Mujica, como a legalização do aborto e da maconha, onde o velho “Pepe”, mesmo após 14 anos de cárcere não se desvinculou de seus ideais defendidos nos anos 1960 junto com o MLN-T.

A Frente Ampla teve ainda como função representar os *tupamaros* nesse processo de redemocratização e como finalidade contribuir para o retorno à democracia, bem como sua consolidação pós-ditadura. Ao romper com o bipartidarismo tradicional a Frente Ampla acaba ainda por eliminar o domínio das oligarquias rurais do país, que vivera desde sua independência (1825) sob a administração dos Partidos *Blanco* e *Colorado*, os ditos partidos tradicionais.

A partir da década de 1990, com as medidas liberais iniciadas naquele período e já com o processo de redemocratização concluído o Uruguai assemelha em vários pontos com outras nações latino-americanas, uma vez que a redemocratização representou um retorno à democracia mas não o fim da disputa pela construção democrática, como afirma Evelina Dagnino (2006, p. 21-22), pelo fato de que tais países têm desafios pela frente em políticas públicas, consolidação econômica e debates sobre a sociedade civil e sua atual heterogeneidade, abrangendo atores civis distintos e instituições não civis ou pouco democratizantes.

Considerações finais

Um movimento de luta armada no contexto em que eclodiu o MLN-T tem por função abalar as estruturas do país, como foi no caso Uruguai. No caso *tupamaro*, as influências radicais do marxismo, leninismo e da Revolução Cubana são um dos pontos dessa tentativa de transformação social.

Ao surgir uma guerrilha urbana em um país onde a maior parte de sua população estava concentrada em tal zona, uma série de problemas táticos e organizacionais acabam por

surgir. No caso do *tupamaro* esse foi um dos fatores que podem ser considerados responsáveis pelo fracasso na vida armada no fim do século XX,

Nota-se que o fracasso *tupamaro* se deu ainda por uma série de fatores que vão desde o fato de que o Uruguai na década de 1960 era uma das sociedades latino-americanas mais estáveis democraticamente, porém era o que pode ser chamado de democracia burguesa, visto que os partidos tradicionais não abrangiam em seu interior membros das massas, apenas grandes empresários locais, banqueiros e fazendeiros, ocasionando assim uma concentração política que prejudicava parte da população, deixando a desejar em fatores como a distribuição de renda, reforma agrária e políticas públicas de um modo geral.

O bipartidarismo que estivera presente no país desde sua independência em 1825 acabou por concentrar o poder político e só teve seu fim com a ascensão da Frente Ampla. A participação *tupamara* nesse processo foi ampla, visto que alguns de seus integrantes vieram a compor o partido juntamente com outras frentes.

A derrota militar em 1972 acaba por dar ao movimento, ainda que indiretamente, a via democrática para a chegada ao poder, que ocorreu em escala gradativa, inicialmente no parlamento, senado e por fim na presidência, em 2004 com a eleição de Tabaré Vázquez e em 2009 com a vitória de José Mujica.

Ainda que os objetivos da Frente Ampla sejam distintos em grande parte do MLN-T o grupo que lá aderiu visava a transformação social, porém neste momento – à partir de 1971 – pelas vias democráticas, entanto sem o objetivo da instalação de um socialismo, o que em suma tem uma grande influência do fim da Guerra Fria e da dissolução da URSS e do bloco socialista.

Referências

BRUM, Pablo. **The Robin Hood Guerrillas: The Epic Journey of Uruguay's Tupamaros**. Seattle: CreateSpace, 2014.

CABRAL, José P. **Trajetória político-ideológica da esquerda uruguaia: 1964-2004**. São Leopoldo, 2006. 409 p. Tese (Doutorado em História). Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS.

DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. & PANFICHI, Aldo. Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina. In: DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. & PANFICHI, Aldo (orgs.). **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra; Campinas: Unicamp, 2006, p. 13-91.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOLIN, Tau. Breve informação sobre Sendic. In: SENDIC, Raúl. **Raúl Sendic: as ideias de um líder Tupamaro**. Porto Alegre: Tchê, 1986, p. 11-12.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUIDOBRO, Eleutério F. **Historia de los Tupamaros: las origenes**. Montevideo: TAE, Tomo I, 1986.

PORZECANSKI, Arturo C. **Uruguay's Tupamaros: the urban guerrilla**. New York: Praeger, 1973.

LESSA, Alfonso. **La revolución imposible: los tupamaros y el fracasso de la via armada en el Uruguay del siglo XX**. Montevideo: Fin de Siglo, 2002

MORAES, João Q. **Liberalismo e ditadura no Cone Sul**. Campinas: UNICAMP, 2001.

QUEIROLO, Rosario. La “tradicionalización” del Frente Amplio: la conflictividad del proceso de cambio. In: GONZÁLEZ, L.E. **Los partidos políticos uruguayos en tiempos de cambio**. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, 1999, p. 87-127.

SERNA, Miguel. Rupturas e fissuras na cultura política democrática uruguaia. In: BAQUERO, Marcello. **Desafios da Democratização na América Latina: debates sobre cultura política**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000, p. 47-72.

VALLE, Maria R. **A violência revolucionária em Hannah Arendt e Herbert Marcuse: raízes e polarizações**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.